

Prevalência de algias da coluna e suas repercussões funcionais nas atividades de trabalhadores do ambiente universitário

E. V. Silva¹; P. S. Cordeiro¹; R. C. Moreira²;

¹Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, Faculdade Metropolitana de Marabá, 68500-000, Marabá-Pará, Brasil

²Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, Faculdade Metropolitana de Marabá, 68500-000, Marabá-Pará, Brasil

Palavras-Chave: Algias da coluna. Saúde do trabalhador. Prevenção em saúde.

1. INTRODUÇÃO

Posturas e movimentos corporais inadequados constituem os principais agentes causadores de problemas na coluna, além da redução da qualidade em condições de segurança e higiene do trabalho, que determinam atividades laborativas anti-ergonômicas capazes de gerar um desequilíbrio mecânico das estruturas da coluna vertebral, atuando de forma nociva sobre a mesma, gerando aos trabalhadores limitações funcionais no ambiente de trabalho e ocasionando altos custos de saúde, incapacidade para o trabalho, conseqüentemente um encargo ergonômico para o próprio trabalhador e para a sociedade como um todo [1].

No Brasil, segundo dados da Previdência Social entre os anos de 2011 e 2013, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo representaram o principal agravo em números absolutos de doenças do trabalho e de quantidades e valor de auxílios-doença acidentários, ficando atrás apenas das causas externas para os auxílios-doença urbanos acidentários [2].

Portanto, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento epidemiológico de algias na coluna em trabalhadores de uma instituição de ensino superior, com enfoque na identificação da intensidade média de dor e incapacidade relatada, visando fornecer dados para a promoção e prevenção em saúde deste público.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a ficha protocolo, que foi elaborada pelos pesquisadores; e duas fichas já consagradas pela ciência como boas ferramentas na observação de problemas de coluna. A escala de dor visual numérica (escala EVN) e o questionário de incapacidade Roland Morris, para dores nas costas.

A ficha protocolo foi aplicada uma vez e estava destinada a observar fatores socioeconômicos e investigar particularidades dos trabalhadores, como a renda, hábitos cotidianos, índice de massa corporal (IMC), idade, dentre outras perguntas relacionadas a dor nas costas que as outras duas ferramentas não conseguem abranger.

Para a avaliação da incapacidade dos pacientes, foi aplicado o questionário de incapacidade Roland Morris, que avalia a incapacidade funcional como resultado de dor lombar. E a escala EVN foi utilizada como instrumentação para avaliar a intensidade de dores nas costas.

Os selecionados para o desenvolvimento da pesquisa atenderam aos critérios de inclusão/exclusão, que envolveram a real existência de dor na coluna, específica ou inespecífica, diagnosticada clinicamente ou não (dor declarada); em trabalhadores que desenvolvem diversas tarefas dentro do ambiente estudantil, que não fossem professores. Os dados dos menores de 18 anos, e pessoas que prestam serviço de forma temporária ou

intermitente foram removidos, trazendo maior fidedignidade ao resultado do grupo pesquisado.

Quanto ao aspecto ético da pesquisa, foram obedecidos os princípios éticos do código de Nuremberg, Declaração de Helsinque e da resolução 446/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O consentimento do paciente foi declarado através do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

O estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará, sob o número de protocolo 789.750.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da ficha protocolo foi possível traçar o seguinte perfil socioeconômico dos trabalhadores de ambiente universitário atuantes em Marabá, Pará:

Tabela 1. Perfil socioeconômico dos trabalhadores.

Descrição	Números absolutos
Gênero Masculino	19
Gênero Feminino	22
Idade Média	31
Ganham de 1 a 2 SM	30
Ganham de 3 a 4 SM	7
Acima de 4 SM	4
Sedentário	20
Trabalho dinâmico	22
Trabalho moderado/leve	19/15
Trabalho estático	14
Ensino médio	13
Ensino superior	15
Nunca fizeram fisioterapia	32

Fonte: Autoria própria, 2017.

Dentre o quantitativo total de trabalhadores, há uma amostra com alto grau de escolaridade, já que se pode observar a prevalência de trabalhadores que já concluíram o ensino superior (15) ou já concluíram o ensino médio (13), não havendo registro de analfabetos.

Há diversos fatores associados à algias na coluna, onde os efeitos da baixa escolaridade sobre a dor na coluna são intercedidos pela maior exposição a cargas ergonômicas, tanto na residência quanto no trabalho. Esta é uma das hipóteses defendidas pelo estudo realizado na UNICRUZ, que identificou baixo nível de escolaridade de modo considerável [3]. Porém, tornou-se difícil estabelecer uma correlação direta de dor na coluna com as variáveis em estudo.

A renda também aparece na literatura como um dos fatores associados a dores nas costas. Este fato pode ser comprovado em uma pesquisa com 100 trabalhadores, provenientes de um estudo realizado na cidade de Juiz de Fora, MG. Esse estudo teve como objetivo investigar e identificar a presença de sinais de distúrbios musculoesqueléticos, relacionadas a diversos aspectos, entre eles, a renda pessoal. Como conclusão, a renda familiar obteve

distribuição semelhante à do presente estudo, com mais de 60% dos trabalhadores com manifestações clínicas de coluna enquadrados na renda de 1 a 3 salários mínimos [4].

O presente estudo identificou que 50% dos trabalhadores com dores na coluna estão com sobrepeso ou obesidade, concordando com os achados de Guedes e Machado (2008) [5], que também identificaram em sua pesquisa que o sobrepeso foi um dos principais fatores para o desenvolvimento de dor nas costas em 45 estudantes de uma instituição de ensino superior.

Buscou-se também identificar através da ficha protocolo a região de predomínio de dor nas costas. A região lombar é a mais acometida nos trabalhadores com dores nas costas, sendo 28 o número de queixas álgicas nesta região. Em seguida, a dor cervical, com 10 participantes, e a dor torácica, com 7 participantes.

Segundo Jesus e Marinho (2006) [6], a coluna lombar tem a características de suportar uma carga consideravelmente alta, devido a sobreposição do peso do corpo com forças adicionais como o carregamento de pesos e outras atividades que envolvam forças de grupos musculares fortes. A dor na coluna lombar está envolvida entre os processos dolorosos mais corriqueiros, justamente por suportar a maior carga do corpo.

Apesar de já se ter percebido a grande quantidade de trabalhadores que passam pelo quadro álgico de coluna, a incapacidade referida através da resposta do questionário de incapacidade Roland Morris demonstrou que quase a totalidade dos trabalhadores entrevistados, especificamente 34 pessoas, foi classificada como leve. Em contrapartida, a intensidade da dor quantificada pela escala EVN demonstrou a gravidade da dor, que apresentou um score de 5,5 em média, o que caracteriza “dor moderada”.

Tendo em vista os dados contraditórios apresentados, se pode concluir que para o público aqui pesquisado, a dor, mesmo que esteja presente em score significativo, não reduziu a capacidade funcional dos colaboradores. A hipótese que se pode levantar é de que estes trabalhadores suportam a dor e trabalham pela necessidade em se manter economicamente ativos.

4. CONCLUSÃO

Deste modo, esta pesquisa permitiu revelar a situação de saúde dos trabalhadores universitários de forma mais abrangente, considerando não somente o estado patológico, mas, também, dando enfoque a fatores relativos às características individuais, as particularidades da dor e como estes indivíduos convivem com o problema. Logo, o conhecimento das diversas dimensões de saúde que o presente estudo aborda pode ajudar na identificação de fatores de risco e na elaboração de medidas preventivas para o controle epidemiológico das dores nas costas destes trabalhadores.

É muito importante e necessária, a continuidade de trabalhos como este e que abordem, se possível, métodos controlados e aleatorizados para melhor avaliar a efetividade das opções terapêuticas oferecidas aos trabalhadores que passam por afecções ortopédicas, já que este é um público que vem sendo pouco estudado pela comunidade científica e demonstra resistir a dor manifestada na coluna vertebral, o que pode ser um fator de risco para a incapacidade permanente e invalidez.

REFERÊNCIAS

1. CHUNG, Tae Mo. Escola de Coluna- Experiência do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. *Acta fisiátrica* 3(2): 13-17, 1996.
2. SANTOS, K. O. B.; ALMEIDA, Milena Maria C.; GAZERDIN, Daniela D. S. Dorsalgias e incapacidades funcionais relacionadas ao trabalho: registros do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/DATASUS). *Rev. Bras. De Saúde Ocup.* 2015, vol. 41, pp. 1-9. ISSN: 0303-7657.

3. FERREIRA, C. F.; ROSA, L. H.. Estudo epidemiológico sobre os fatores de risco das algias de coluna vertebral. http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaudefisioterapia/reumato/algias_fatoresrisco., v. 20, n. 10, p. 09, 2008.
4. DEMARCHI, R. S.; CAETANO, V. C.; MUNCK,, V.G.; ASSIS, E. C. Risco para desordens músculo-esqueléticas em trabalhadores com atividade econômica domiciliar. *Revista de APS*, v. 13, n. 3, 2010.
5. GUEDES, F. G.; MACHADO, A. P. N. B. Fatores que influenciam no aparecimento das dores na coluna vertebral de acadêmicos de fisioterapia. *Estação Científica Online [Periódico online]*, v. 5, p. 1-10, 2008.
6. DE JESUS, G. T.; MARINHO, I. S. F. Causas de lombalgia em grupos de pessoas sedentárias e praticantes de atividades físicas. 2006.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS - Uso das citações:

Para citação das referências, utilizar o **Estilo Vancouver**, com a numeração entre colchetes e alinhada ao texto. Exemplos: "... para determinados valores [1]..."; "...Meneton et al. (2005) [2]..."; "...estudos de raios de tórax [3]..."; "... o tamanho da amostra [4]..."; "... o uso de drogas para alívio da dor [5, 6]...".